

**Efeitos do uso abusivo de álcool em comunidades rurais: uma análise integrativa da literatura a partir da teoria das representações sociais**

**Effects of alcohol abuse in rural communities: an integrative analysis of literature based on the theory of social representations**

**Efectos del abuso de alcohol en las comunidades rurales: un análisis integrador de la literatura basada en la teoría de las representaciones sociales**

Recebido: 28/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 25/08/2022 | Publicado: 25/08/2022

**Antônio Francisco Soares Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2273-3507>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[antoniofrpsicologia@gmail.com](mailto:antoniofrpsicologia@gmail.com)

**Ana Beatriz Barros Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6820-3344>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[beatrizbarrospsi@gmail.com](mailto:beatrizbarrospsi@gmail.com)

**Ana Geiciane Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5831-1069>

Centro Universitário INTA- UNINTA, Brasil

[anageiceane@hotmail.com](mailto:anageiceane@hotmail.com)

**Beatriz Alves Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8758-8913>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[beatrizalvesv@gmail.com](mailto:beatrizalvesv@gmail.com)

**Lyana Linhares de Sousa Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5706-668X>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[lyanalinhaires.psi@gmail.com](mailto:lyanalinhaires.psi@gmail.com)

**Marcos Eduardo Azevedo Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7349-2275>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[maduamartinss@gmail.com](mailto:maduamartinss@gmail.com)

**Vanoelia Mendes Vasconcelos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1107-1985>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[vanoeliavasconcelos@gmail.com](mailto:vanoeliavasconcelos@gmail.com)

**Wanderleya Pinto Batista Feitosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7086-4352>

Centro Universitário INTA-UNINTA, Brasil

[feitosa.leya@gmail.com](mailto:feitosa.leya@gmail.com)

## **Resumo**

Sabe-se que comunidades rurais são bastante marcadas pelo problema do uso abusivo de álcool e que as ações de promoção de saúde dentro desse contexto são trabalhadas de forma incipientes, e por isso, necessitam de mais estudos que versem sobre essa temática e intervenções psicossociais dentro dessas localidades. A partir do proposto pretende-se compreender os efeitos dos Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool nas comunidades rurais, a partir de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a Teoria das Representações Sociais (RS) como forma de análise e interpretação dos dados encontrados na literatura sobre o assunto. As plataformas de buscas, foram utilizadas as plataformas Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciência da Saúde), Portal de Periódicos CAPES, e PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Os descritores utilizados foram “Comunidade Rural” AND “Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”, os trabalhos finais selecionados foram lidos de forma aprofundada entre os dias 30 de setembro a 15 de outubro de 2021. Após essa leitura, foi realizada uma análise crítica acerca do assunto tratado em cada um dos artigos selecionados. Na pesquisa inicial foram encontrados 81 artigos, que após submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 textos. A partir da análise dos dados, observou-se algumas especificidades dos elementos de gênero na questão do consumo de bebida alcoólica em contextos específicos. Ademais, pôde-se compreender que faltam ações governamentais ou algum projeto em específico direcionado à promoção de saúde mental das comunidades rurais, principalmente no que se refere ao uso abusivo de álcool. Apreendeu-se que o consumo de álcool costumeiramente é apresentado como método terapêutico alternativo para esquecer os problemas e preocupações da realidade em que se vive, por isso, não há uma procura constante de atendimento qualificado por parte da população quando se identifica uma dependência da substância ou uso abusivo. As RS's mostram a

importância dos saberes sociais para as comunidades e o efeito da transmissão dos elementos culturais ao longo das gerações, que acabam se configurando enquanto aspectos concretos e consistentes no convívio social. Conclui-se que o presente estudo fomentou conhecimentos à comunidade científica sobre as Representações Sociais acerca do consumo de álcool nas comunidades rurais. Ademais, tal pesquisa pôde contribuir para novas elaborações e avanços nas reflexões acerca de construções de políticas e serviços direcionadas às pessoas do meio rural, que, muitas vezes, são invisibilidades e privadas de liberdade de acesso e de desenvolvimento específico para a sua realidade.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Comunidades Rurais; Teoria das Representações Sociais.

### **Abstract**

It is known that rural communities are quite marked by the problem of alcohol abuse and that health promotion actions within this context are developed in an incipient way, and therefore, they need more studies on this theme and psychosocial interventions within these locations. From the proposed, it is intended to understand the effects of Disorders Related to the Use of Alcohol in rural communities, from an integrative literature review, using the Theory of Social Representations (SR) as a way of analyzing and interpreting the data found in the literature about the subject. The search platforms were Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American Caribbean Literature on Health Science), CAPES Journal Portal, and PePSIC (Psychology Electronic Journal Portal). The descriptors used were "Rural Community" AND "Alcohol-Related Disorders", the final works selected were read in depth between September 30th and October 15th, 2021. After this reading, a critical analysis was performed about of the subject dealt with in each of the selected articles. In the initial search 81 articles were found, which after being submitted to the inclusion and exclusion criteria, remained 9 texts. From the data analysis, some specificities of gender elements in the issue of alcohol consumption in specific contexts were observed. Furthermore, it could be understood that there is a lack of government actions or any specific project aimed at promoting mental health in rural communities, especially with regard to the abusive use of alcohol. It was learned that alcohol consumption is usually presented as an alternative therapeutic method to forget the problems and concerns of the reality in which we live, so there is no constant demand for qualified care by the population when a substance dependence is identified. or misuse. The SRs show the importance of social knowledge for communities and the effect of transmitting

cultural elements across generations, which end up configuring as concrete and consistent aspects in social interaction. It is concluded that this study promoted knowledge to the scientific community about the Social Representations about alcohol consumption in rural communities. Furthermore, such research could contribute to new elaborations and advances in reflections on the construction of policies and services aimed at rural people, who are often invisibilities and deprived of freedom of access and specific development for their reality.

**Keywords:** Alcohol Use Disorders; Rural Communities; Social Representations Theory.

### **Resumen**

Se sabe que las comunidades rurales están bastante marcadas por el problema del abuso del alcohol y que las acciones de promoción de la salud dentro de este contexto se trabajan incipientemente, por lo que necesitan más estudios sobre este tema e intervenciones psicosociales dentro de estas localidades. A partir de lo propuesto, se pretende comprender los efectos de los Trastornos por Consumo de Alcohol en las comunidades rurales, a partir de una revisión bibliográfica integradora, utilizando la Teoría de las Representaciones Sociales (RS) como forma de análisis e interpretación de los datos encontrados en la literatura sobre el tema. Las plataformas de búsqueda utilizadas fueron Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin-American Caribbean Health Science Literature), Portal de Periódicos CAPES y PePSIC (Portal of Electronic Periodicals on Psychology). Los descriptores utilizados fueron "Comunidad rural" Y "Trastornos por consumo de alcohol", los trabajos finales seleccionados fueron leídos en profundidad entre el 30 de septiembre y el 15 de octubre de 2021. Tras esta lectura, se realizó un análisis crítico sobre el tema tratado en cada uno de los artículos seleccionados. En la búsqueda inicial se encontraron 81 artículos, que tras ser sometidos a los criterios de inclusión y exclusión, quedaron 9 textos. A partir del análisis de los datos, se observaron algunas especificidades de los elementos de género en la cuestión del consumo de alcohol en contextos específicos. Además, podría entenderse que faltan acciones gubernamentales o algún proyecto específico dirigido a la promoción de la salud mental en las comunidades rurales, especialmente en lo que se refiere al uso abusivo del alcohol. Se entendió que el consumo de alcohol suele presentarse como un método terapéutico alternativo para olvidar los problemas y preocupaciones de la realidad en la que se vive, por lo que no existe una búsqueda constante de asistencia cualificada por parte de la población cuando se identifica una dependencia de la sustancia o un uso abusivo. Las RS muestran la importancia del conocimiento social para las comunidades y el efecto de la transmisión de elementos culturales

a lo largo de las generaciones, que acaban configurándose como aspectos concretos y consistentes en la convivencia social. Se concluye que este estudio promovió el conocimiento de la comunidad científica sobre las representaciones sociales del consumo de alcohol en las comunidades rurales. Además, esta investigación podría contribuir a nuevas elaboraciones y avances en las reflexiones sobre la construcción de políticas y servicios dirigidos a las personas de las zonas rurales, que, muchas veces, son invisibles y están privadas de la libertad de acceso y desarrollo propios de su realidad.

**Palabras-clave:** Trastornos por consumo de alcohol; Comunidades rurales; Teoría de las representaciones sociales.

## Introdução

Esta pesquisa pretende compreender os efeitos dos Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool nas comunidades rurais, a partir de uma revisão integrativa, utilizando a Teoria das Representações Sociais como forma de análise e interpretação do material encontrado na literatura sobre o assunto. No que se refere à noção de comunidades rurais, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2011) estas são localidades situadas fora da área urbana e que possuem casas permanentes a uma distância mínima de 50 metros entre si (XIMENES; MOURA, 2013).

Para além da conceituação demográfica, as comunidades rurais são espaços territoriais “[...] em que a subjetividade se constrói nas relações de seus moradores entre si e com os contextos sociais. São construídos vínculos afetivos, sentimento de pertença, problematizações sobre a vida e a realidade.” (XIMENES; MOURA, 2013, p.02). Segundo Ximenes e Moura (2013, p. 02), a união entre os moradores é um dos exemplos que diferenciam a vida do campo do âmbito urbano nas grandes metrópoles, pois “[...] há, geralmente, o reconhecimento face a face dos integrantes da comunidade rural.”.

Na esteira dessa discussão, pode-se constatar que a educação em comunidades rurais só foi prioridade do governo brasileiro no ano de 1997 através da criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)<sup>1</sup>, no I ENERA - Encontro Nacional de Educadores na Reforma Agrária, realizado no mesmo ano. Neste período, vários movimentos

---

<sup>1</sup> Essas discussões surgiram após uma análise de que a realidade rural se diferenciava da realidade urbana. O principal objetivo do PRONERA era o: “[...] enfrentamento à unificação cultural e a afirmação do direito à diversidade.” e a “[...] a garantia de participação dos sujeitos coletivos, capazes de universalizar novos direitos alicerçados na promoção da diversidade.” (DOS SANTOS; DA SILVA, 2016, p. 139).

sociais pressionaram o governo por melhores condições de ensino aos moradores de comunidades rurais (DOS SANTOS; DA SILVA, 2016).

A partir dessa análise podemos perceber que o processo educacional só passou a ser prioridade nesse contexto no final da década de 1990, através de estudos sociais que afirmaram as diferenças entre a realidade urbana e rural. Esses contrastes passaram a ser mais visibilizados, quando passou a se perceber que havia nas comunidades rurais uma população predominantemente analfabeta, e com pouco conhecimento sobre os serviços – do âmbito da Saúde, da Assistência e da Educação – aos quais tinham direito.

Moura Jr. *et al.* (2013) sustentam que deve haver uma priorização das intervenções destinadas aos moradores rurais. Segundo estes autores, é preciso desenvolver mais estudos no campo da psicologia, da saúde, da assistência social e da educação acerca do assunto, criando discussões sobre a realidade e vida dessas pessoas, rompendo com a perspectiva centrada no campo urbano, âmbito no qual a maioria das políticas de assistência social se direcionam.

Esse grupo encontra grandes desafios no seu dia a dia: a vulnerabilidade, a dificuldade ao acesso às políticas públicas desde saúde e educação, a segurança, transporte, entre outros (DIMESTEIN *et al.*, 2017). Segundo Dimestein *et al.* (2017), esses problemas socioeconômicos podem desencadear o surgimento de transtornos e dependência química de substâncias psicoativas. “Estudos em âmbito mundial apontam para o fato de que os problemas de saúde mental e o uso abusivo de álcool têm maior impacto negativo em estratos populacionais mais desfavorecidos socioeconomicamente” (IBID, 2017, p. 80).

No que concerne o consumo de álcool nas comunidades rurais há uma escassez de estudos sobre o tema (JAEGER; MOLA; SILVEIRA, 2018). Portanto, estudos sobre tal temática no meio acadêmico é fundamental no sentido de auxiliar no entendimento de como funcionam os processos subjetivos desses indivíduos acerca do uso abusivo de álcool ou da dependência dessa substância, principalmente no que se refere às representações sociais que se tem em torno desse assunto.

A Teoria das Representações Sociais tem sua importância pois a partir delas, pode-se compreender de forma crítica a construção da sociedade, os estudos sociais estão para além de estudos sobre hierarquias e costumes, ou seja, apreender os valores e crenças que formulam a nossa sociedade como um todo e o compartilhamento dos ideais sociais (GUARESCHI; ROSO, 2014).

A noção de alcoolismo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida enquanto o desejo compulsivo pelo consumo de bebidas alcoólicas e tornou-se uma questão de

saúde pública, tendo em vista as várias consequências que pode trazer aos sujeitos, tais como como o câncer, desordens mentais, problemas graves no sistema nervoso central (SNC), entre outras (GARCIA; FREITAS, 2015). “O alcoolismo apresenta sintomas graves, que persistem ao longo do tempo e que, por isso, podem passar despercebidos ou ser confundidos com doenças físicas resultantes da dependência” (VALENTIN; SANTOS; RIBEIRO, 2017, p. 96).

Segundo os dados estatísticos realizados em 2012 pela OMS, 5,1% da quantidade total de doenças foram causadas pelo consumo abusivo de álcool, equivalente a 135 milhões de pessoas em todo o mundo. Além de 3,3 milhões de mortes causadas pelo consumo excessivo de álcool em escala global, 25% das mortes acontecem com pessoas de 20 a 35 anos (GARCIA; FREITAS, 2015).

No Brasil, dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) mostram que o consumo abusivo de álcool<sup>2</sup> se dá pela quantidade de quatro ou mais doses por dia para mulheres e cinco doses ou mais, para homens. A partir dessa média obteve-se uma variação de consumo de 14,5% a 24,9% por região (COSTA *et al.*, 2019). Em um relatório feito pela World Health Organization (WHO) em 2018, 40% da população brasileira havia consumido álcool. No que tange ao âmbito mundial, essa marca chegou a 2,3 bilhões (COSTA *et al.*, 2019).

Como hipóteses podemos destacar que o consumo de bebida alcoólica está relacionado ao cotidiano social da vida do indivíduo que vive nessas zonas rurais, pode considerar também os processos culturais de cada comunidade, onde o costume de consumo é passado de geração em geração segundo a revisão feita.

O consumo da bebida alcoólica sempre está relacionado ao sinônimo de felicidade, sendo consumido constantemente em festas, nas famosas “serestas” e em comemorações de algo como uma boa colheita, o consumo não acontece somente por um grupo específico como só em jovens e homens, mas sim em todos os gêneros, idades e classes sociais, e até pessoas portadoras de síndromes e transtornos, o consumo diminuiria se houvesse intervenções governamentais com a implementação de políticas públicas e que seu álcool é apresentado como método terapêutico alternativo para esquecer dos problemas e da realidade que vive.

---

<sup>2</sup> Medeiros (2018), cita que o costume do consumo de álcool é bastante antigo. Desde a antiguidade, já era uma droga lícita (que poderia ser consumida socialmente), porém seu consumo exagerado pode causar os mesmos problemas que outras drogas ilícitas (proibidas para o consumo), como a cocaína, crack etc. O álcool é muito comum no meio dos jovens, sendo costumeiramente consumido em festas e comemorações ou como forma de mediação social (IBID).

## Teoria das representações sociais e consumo de álcool na sociedade

O consumo de álcool pode causar vários danos aos usuários, seja no meio social ou familiar. Na esteira dessa discussão, Scheffer, Pasa e Almeida (2010, p. 533) afirmam que:

O uso e abuso de substâncias transformou-se em um grave problema de saúde pública em praticamente todos os países do mundo. Está altamente associado com comportamentos violentos e criminais, como acidentes de trânsito e violência familiar, principalmente entre indivíduos com histórico de agressividade e com complicações médicas e psiquiátricas, elevando drasticamente os índices de morbidade e mortalidade.

Para entendermos melhor como se deu o consumo de álcool em grande escala no mundo, é importante destacar que o uso de bebidas alcoólicas sempre foi uma necessidade para o homem desde os seus primórdios até os dias atuais. “Os homens primitivos e os animais em geral já procuravam prazer e felicidade no consumo do álcool” (SILVA *et al.*, 2012, p. 35).

Leal, Araújo e Pinheiro (2012), afirmam que o vinho e a cerveja eram as bebidas mais famosas da sociedade desde a antiguidade. Destaca-se que seus usos sempre foram um mistério na época, devido aos efeitos no corpo humano, que eram vistos enquanto dádivas e bênçãos dos deuses Dionísio ou Baco.

Quimicamente, o álcool no início de sua produção era feito “[...]exclusivamente pelo processo de fermentação alcoólica, apresentando teor alcoólico relativamente baixo” (LEAL; ARAUJO; PINHEIRO, 2012 p. 59). Apenas após a descoberta do processo de destilação na Europa na Idade Média apareceram bebidas com teores de álcool mais altos.

No período da Revolução Industrial, o consumo de álcool passou por uma grande mudança, com novas criações e métodos de produção o álcool começa a ser feito com uma grande quantidade de componentes químicos, e os meios de produção ajudaram a mudar a concepção que era dada à bebida até então. “O uso abusivo, particularmente das bebidas destiladas nas grandes cidades europeias e norte-americanas, deflagrou reações da sociedade burguesa capitalista que reclamou medidas de contenção” (SALES, 2010, p. 177).

A partir desse contexto, os estudos sobre doenças causadas pelo consumo de álcool ganharam força na Europa no início dos anos 1800. O médico Thomas Trotter publicou um Ensaio médico, filosófico e químico sobre embriaguez no ano de 1804 na Inglaterra, mostrando evidências de que o consumo exagerado de álcool comprometia o corpo em vários aspectos (SALES, 2010).

O termo alcoolismo foi dito pela primeira vez na França no ano de 1849 pelo médico Magnus Hulss ao qual afirmou que a palavra significava “[...]um conjunto de intoxicações alcoólicas que se apresentavam com sintomas físicos e/ou mentais pelo uso excessivo e prolongado das bebidas alcoólicas” (SALES, 2010, p. 178).

Com os avanços da medicina, aumentaram os estudos acerca do consumo abusivo de bebidas alcoólicas. Ademais, com o desenvolvimento da anatomia e da fisiologia, novas descobertas foram realizadas em torno das consequências que os produtos alcoólicos poderiam causar no ser humano, contribuindo para a construção de uma vertente psiquiátrica que versava sobre a relação do álcool e o surgimento de doenças neurofisiológicas e mentais. “A alcoolização era, assim, aproximada a loucura, na medida em que ambas se distinguiam pela ausência de consciência nos atos praticados” (SALES, 2010, p. 182).

A partir disso, o chamado alcoolismo passou a ser visto como um problema de saúde pública, além de se propagar a ideia de que tal problemática seria uma doença transmissível (SALES, 2010).

O alcoolismo foi inserido enquanto transtorno mental no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM III) e na Classificação Internacional de Doenças (CID-8). A CID-8 destacava que tal transtorno era causado por “[...]um estado de dependência física e emocional com períodos de consumo “pesado” e incontrolável, nos quais o indivíduo experimentava uma compulsão para beber, caso não o fizesse, evoluía com sintomas de abstinência” (SILVA *et al.*, 2012, p. 37).

Com sua atualização em 1978, a nova edição da CID<sup>3</sup> aboliu o termo alcoolismo e substituiu por abuso de álcool com e sem dependência. O abuso com dependência é definido como um estado físico e/ou psíquico resultado da ingestão abusiva de álcool causando reações de conduta que acompanham a vontade incessante de consumo da bebida e tem como principal propósito “[...] evitar o desconforto de sua abstinência, podendo estar presente ou não a tolerância à droga.” (SILVA *et al.*, 2012, p. 37). O abuso sem dependência pode ou não necessitar de auxílio médico e gira em torno dos malefícios do consumo, porém, neste caso, o indivíduo não depende do consumo de álcool de forma compulsiva (SILVA, *et al.*, 2012).

---

<sup>3</sup> Atualmente em sua décima edição, a CID classifica o alcoolismo enquanto “[...] problemas ocasionados pelo abuso do álcool como transtornos mentais e comportamentais, reúne três diagnósticos: a intoxicação aguda, o uso nocivo e a síndrome da dependência” (SILVA, *et al.*, 2012, p. 37).

## **Teoria das representações sociais**

A teoria das representações sociais (RS) surgiu com Serge Moscovici, em sua viagem a Paris em 1948, ele se deparou com casos de racismo, desigualdades, dentre vários outros aspectos encontrados no contexto pós-guerra, após essas vivências o autor pressupõe que a “[...] psicologia social era uma disciplina com potencial de encontrar soluções tanto para essas questões quanto para os problemas políticos, econômicos e industriais do pós-guerra” (MARKOVÁ, 2017, p. 361).

Seus primeiros estudos acerca das Representações Sociais surgiram com a publicação do seu primeiro livro em 1961 chamado *La psychanalyse: son image et son public*. Nesse livro, o autor fala da importância da Psicologia Social entre as ciências sociais, sendo uma ponte entre a antropologia e a sociologia (MARKOVÁ, 2017).

Baseou-se em Émile Durkheim e Georgi Plekhanov pois ambos, mesmos com vertentes distintas, estudavam o conhecimento social o que era importante para a construção da teoria de Moscovici. “Enquanto Durkheim examinava o conhecimento social no campo da sociologia, Plekhanov deu atenção a possíveis contribuições para a psicologia social no campo do conhecimento político” (MARKOVÁ, 2017, p. 361).

Com o auxílio dos seus estudos, ele criou duas variáveis de pesquisa sendo de um lado o saber científico, de outro o conhecimento popular. A partir disso Moscovici concluiu que “[...] perspectiva de um desenvolvimento contínuo do pensamento de senso comum para a ciência. Igualmente importante, o pensamento científico se difunde no pensamento cotidiano” (MARKOVÁ, 2017, p. 361).

Para apreender o que seriam as Representações sociais, deve-se analisar o que está intrínseco na relação do sujeito com a sociedade e o que aquilo representa para ela (MORERA *et al.*, 2015). Algo que tem algum significado para alguém pode ser um dos exemplos do que chamamos de representação.

Moscovici parte para a concepção de um novo conceito de “relação”. Para o autor, “[...] o social é entendido como uma relação, isto é, algo que não pode ser entendido sem outros, em sua própria definição de outros. Possui, pode-se dizer, um direcionamento intrínseco, do próprio ser, em direção a outros” (GUARESCHI; ROSO, 2014, p. 26 - 27), acrescentando que esse processo pode ocorrer de forma singular e múltipla.

Guareschi e Roso (2014) ressaltam que, antes de tudo, devemos saber sobre a imprescindibilidade da representação, ou seja, deve-se fazer uma reflexão sobre as atitudes

apresentadas pelas pessoas em seu modo de falar e agir. Somente a partir disso, pode-se enxergar o que aquele indivíduo representa.

Para além das representações, as Representações Sociais advêm de mais um pressuposto importante, a saber: a realidade da sociedade não ocorre por dicotomias de separação entre o indivíduo e a sociedade, ambos são um só. As Representações Sociais são importantes, pois é por meio delas que compreendemos de forma crítica a construção da sociedade. Os estudos sociais estão para além das hierarquias e costumes, mas refere-se aos valores e crenças que formulam a nossa sociedade como um todo. Em outras palavras, há um compartilhamento de um ideal a qual todos têm a mesma ideia e interesse (GUARESCHI; ROSO, 2014).

A vida sem os fenômenos psíquicos seria inviável, pois ideias em comum têm uma origem social que são de extrema importância para a manutenção das mesmas. Como exemplos podemos falar das crenças religiosas, que são modelos de uma vida também psíquica. “A primazia das representações ou crenças, a origem social das percepções e das crenças e seu papel, são o pano de fundo sobre qual a teoria das representações sociais nasceu e se expandiu” (GUARESCHI; ROSO, 2014, p. 30).

A partir desses fenômenos psíquicos cria-se uma espécie de “energia psíquica” que é responsável pela firmeza e sustentação de várias comunidades. Podemos conceituá-la como o compartilhamento de ideias ou como uma alma unida coletivamente (GUARESCHI; ROSO, 2014). Por exemplo, as comunidades católicas compartilham suas ideias e o seu grupo segue suas crenças e as compartilham. Tais crenças são as responsáveis pela manutenção e longevidade da comunidade.

Moscovici elabora sobre três fases de evolução da Psicologia Social, sendo estas: as atitudes sociais, as cognições sociais e, por fim, as representações sociais. Para Moscovici somos como máquinas pensantes, e, por isso, o autor desenvolveu pesquisas no campo da cognição social humano (SILVA, 2014).

Segundo Silva (2014, p. 86), o Cognitívissimo Social: “[...] é visto como um conhecedor ingênuo incapaz de pensar logicamente, suas opiniões não são sistematizadas e o erro ocupa espaço frequente em seu raciocínio”. Assim, entende-se que estudar a cognição social é de extrema importância para se entender as Representações Sociais da mesma, pois essas cognições podem ser utilizadas para entender a realidade psíquica daquela sociedade, indo para além das análises de especialistas e cientistas.

O conhecimento de uma comunidade ou sociedade se dá através das suas interações e de suas trocas de informações. No que se refere ao conhecimento científico, considera-se que

este só se desenvolveu na sociedade através dos discursos apresentados por esta, a fim de comprovar o que o senso comum discursa. Por exemplo, os chás que as avós sempre recomendam para dores de estômago ou calmantes. Estes não vieram de comprovações científicas, mas sim de informações passadas entre as gerações e é nesse processo que as representações surgem no nosso meio.

As representações respondem a quatro funções enquanto sistema para interpretar a realidade, a saber: as identitárias, de orientação e, por fim, a função de justificação (CHAMON, 2014). A função do saber ajuda a apreender que “[...]as representações sociais permitem compreender e explicar a realidade, isto é, como os indivíduos adquirem conhecimentos e os integram num quadro assimilável por eles.” (IBID, p. 120 - 121).

Tudo isso se dá através dos valores e o funcionamento cognitivo. No que se refere à função identitária, esta diz respeito ao processo de situar os indivíduos e os grupos no seu campo social amplo, construindo uma identidade parecida com os valores e regras que regem a sociedade ao qual o grupo está inserido (CHAMON, 2014). Já a segunda função – de orientação – esta é voltada para os guias comportamentais e as práticas de uma sociedade por meio da definição da finalidade e de “[...]um sistema de antecipação e espera[...]” (IBID, p. 121).

Em resumo, esta última precisa de um comportamento previamente prescrito de forma a analisar como as regras interfere nas relações. Por último temos a função de justificação, esta fica responsável por justificar os comportamentos de determinado grupo ou sociedade, explicando o porquê de suas funções como, por exemplo, as leis, os costumes e as práticas (IBID).

### **Consumo de álcool na sociedade: representações sociais em diferentes perspectivas**

Conforme já mencionado, as representações sociais são saberes do senso comum, que são repassados por gerações e que torna aquilo real pelo seu processo histórico e cultural. Podemos usar as Representações Sociais para discutir sobre o contexto do alcoolismo. O álcool é utilizado constantemente como método terapêutico para as pessoas, além do seu papel social na vida das comunidades.

Após um pequeno percurso conceitual e explicativo sobre a Teoria das Representações sociais iremos abordar um pouco sobre a representação do álcool na sociedade. Como já

afirmado acima, a bebida alcoólica sempre foi sinônimo de riqueza, interação e festividades<sup>4</sup>. A imagem de vinhos e outros produtos alcoólicos sempre estão presentes em vários quadros da antiguidade, mostrando a sua singularidade em meio a grandes eventos e encontros das grandes sociedades antigas.

Araújo *et al.* (2012) em estudos com trabalhadores constatou que os motivos que levam os mesmos ao consumo de bebidas alcoólicas estão intrinsecamente ligados a uma fuga de realidade, além da ideia de bebida alcoólica ser ligado a algo que causa prazer no sujeito. A partir dos discursos apresentados podemos perceber que o consumo de álcool em trabalhadores está ligado principalmente para a fuga da realidade, o medo de enfrentar o cotidiano e os problemas que surgem no decorrer dele, podendo ser no ambiente pessoal ou no de trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2012).

No que tange as Representações Sociais dentro desse contexto, podemos afirmar que o sujeito pode de diferentes formas “[...] projetar suas ânsias e ao (re)significar o objeto representacional, eles constroem suas realidades frente ao consumo da bebida alcoólica” (ARAÚJO *et al.*, 2012, p. 266).

Na esteira dessa discussão, é importante debater sobre o consumo de álcool enquanto uma prática cultural. Sobre isso Scheffer, Pasa e Almeida (2010, p. 419) afirmam que há uma grande relação entre o consumo de álcool e a influência familiar. Ademais, destacar sobre o aspecto machista que pode estar implicado nesse contexto, que é manifestado a partir da concepção de que o consumo de álcool está intrinsecamente ligado à imagem do “homem” enquanto “força masculina”

Outra representação social a qual o consumo de álcool é associado está presente na ideia de fuga de uma realidade sofrida. Segundo Nunes *et al.* (2012), o grupo, particularmente mais vulnerável ao consumo de bebidas alcoólicas, é aquele marcado por sofrimento psíquico. Vale ressaltar, ademais, que a mídia tem papel importantíssimo para a produção de Representações Sociais em torno do consumo de álcool. Filmes, novelas e séries, em geral, sempre trazem a imagem do álcool em algumas cenas, podendo ser utilizada tanto e momentos felizes como também nos momentos tristes. Segundo Porto; Rios e Sousa (2018, p.57):

A partir da análise dos resultados, verificou-se que, apesar de não serem encontrados estudos que abordassem diretamente a influência da mídia televisiva no consumo de bebidas alcoólicas e sua relação com o grupo específico de universitários, foi possível

---

<sup>4</sup> Na atualidade, qualquer evento ou festa, sejam em grupos de amigos ou família, as bebidas alcoólicas constantemente estão presentes em reuniões importantes e cerimônias as quais são bem recebidas por todas as pessoas independente de classe social ou política (ARAÚJO *et al.*, 2012).

notar que a mídia, em geral, possui um poder de persuasão considerável e que, em se tratando da televisão, seu poder é potencializado visto que atinge um maior número de pessoas simultaneamente incluindo grupos vulneráveis.

Podemos perceber através desta pesquisa sobre a abrangência das representações sociais que a mídia influencia diretamente e radicalmente a forma como as pessoas percebem a sociedade e as mudanças e transformações que ocorrem no decorrer da história, além de impactar em novas formas de produções de subjetividades.

Conclui-se que os estudos sobre as Representações Sociais são bastante vastos. Portanto, não pretendemos esgotar o tema com esse trabalho, mas, antes de tudo, abrir para novas possibilidades de investigações e intervenções dentro desse contexto, principalmente no que se refere a dar uma maior visibilidade a questão do consumo de álcool pela comunidade rural e quais as políticas públicas podem ser direcionadas a esse contexto.

## **Metodologia**

Esta pesquisa pretende compreender os efeitos dos Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool nas comunidades rurais, a partir de uma revisão integrativa, utilizando a teoria das representações sociais como forma de análise e interpretação do material encontrado na literatura. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento bibliográfico do tipo Revisão Integrativa de Literatura e de caráter exploratório, uma vez que esse tipo de pesquisa consiste na coleta de dados e no levantamento dos fenômenos que podem surgir nas relações sociais (RAUPP; BAUREN, 2006).

A pesquisa qualitativa é um método: “[...] de pesquisa se baseia em pequenos números de casos e emprega intensivamente o uso de entrevistas ou análises em profundidade de documentos históricos.” (TOLEDO, DE FARIAS SHIAISHI, 2009, p. 104). A partir dela poderemos analisar as informações que, conseqüentemente, resultam em análises dos detalhes dos eventos ou objetos analisados, de cada objeto pesquisado.

No que se refere à pesquisa exploratória, Lakatos e Marconi (2003) referem que está se trata de uma investigação empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com objetivo de desenvolver e fomentar a construção de ideias, proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com o problema, considerando também as mais variadas articulações entre o campo prático e a teoria.

A pesquisa de cunho qualitativo exploratório “[...] utiliza principalmente de técnicas de pesquisas qualitativas baseadas em observações e entrevistas. Isso se deve ao fato de que estas

formas de pesquisar permitem explorar um problema de forma mais complexa.” (TOLEDO, DE FARIAS SHIAISHI, 2009, p. 104), através dos trabalhos já desenvolvidos sobre o tema poderemos analisar quais as problemáticas que serão apresentadas, para poder então refletir sobre elas a luz da teoria das representações sociais e a análise pessoal do pesquisador.

Segundo Mendes, Silveira, & Galvão (2008) a revisão integrativa possibilita estudos da literatura científica nacional e/ou internacional, que tem por finalidade identificar e analisar publicações que possibilitam a elucidação do estado de determinado assunto e suas principais lacunas, visando nortear novos olhares e saberes para o fenômeno pesquisado.

Para Bedin e Zamarchi (2019) apud Botelho; De Almeida; Macedo (2011), a revisão integrativa da literatura, utiliza estudos empíricos ou teóricos que fornecem a compreensão de um tema específico, analisando artigos ou periódicos como forma de obter o conhecimento. Ademais, a revisão integrativa possibilita um resumo de estudos que já se encontram na íntegra e busca gerar, assim, novos conhecimentos, a partir de uma análise sucinta dos textos encontrados.

Mendes; Silveira; Galvão (2008) apontam que para a elaboração de uma revisão integrativa são necessárias algumas etapas: 1. A identificação do tema e estabelecimento da pergunta de partida de pesquisa; 2. O estabelecimento de busca na literatura, bem como critérios inclusão e exclusão de artigos; 3. A definição das informações a serem estudadas nos artigos selecionados para a pesquisa e a categorização dos estudos feitos; 4. Análise e interpretação dos resultados apresentados da revisão como síntese do conhecimento. A partir dos pressupostos apresentados, pretende-se estabelecer maiores conhecimentos sobre os efeitos dos Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool nas comunidades rurais, utilizando a Teoria das Representações Sociais como forma de análise e interpretação dos dados encontrados. Por isso, a escolha pela revisão integrativa se alinha perfeitamente ao objetivo desta pesquisa.

Com o objetivo de responder à pergunta: “Quais os efeitos dos Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool nas comunidades rurais, a partir da Teoria das Representações sociais?” A revisão foi feita a partir de requisitos que dizem respeito à organização e análise dos dados bibliográficos, buscando aspectos que permitam a uma maior compreensão e interpretação crítica sobre o assunto. Os descritores utilizados foram “Comunidade Rural” AND “Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”, de acordo com os Descritores de Ciência em Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos empíricos ou teóricos em português e que estivessem de acordo com os objetivos do artigo. Ademais, selecionou-se textos

que foram publicados nos últimos 10 anos (2011-2021). No que se refere aos critérios de exclusão foram excluídos capítulos de livros, dissertações, teses, resenhas, artigos não disponibilizados gratuitamente ou sem resumo disponível e artigos que não abordassem a discussão foco desta pesquisa.

Como plataformas de buscas, foram utilizadas as plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Lilacs Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). O motivo pelo qual se optou por tais bases deve-se ao fato destas serem cientificamente confiáveis, de fácil acesso e por indexarem muitos estudos no campo da saúde avaliados por comitês de ética.

Inicialmente foram delimitados o objetivo geral e a pergunta de partida da pesquisa, a partir dos quais iria nortear todo o processo de busca e investigação nas plataformas de busca. Após essa primeira etapa, foi realizado o levantamento dos artigos nacionais com a combinação dos descritores “Comunidade Rural” AND “Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a busca inicial, foi realizada a verificação dos critérios de inclusão e exclusão mencionados acima.

Após a execução de uma leitura prévia dos títulos e dos resumos dos trabalhos, foram selecionados apenas os textos que continham discussões acerca da área de conhecimento abordada no objetivo geral do presente estudo. Posteriormente, foi feita uma leitura na íntegra dos artigos encontrados, para assim, selecionar apenas os trabalhos que estavam diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa. Os trabalhos finais selecionados foram lidos de forma aprofundada entre os dias 30 de setembro a 15 de outubro de 2021. Após essa leitura, foi realizada uma análise crítica acerca do assunto tratado em cada um dos artigos selecionados. Na pesquisa inicial foram encontrados 81 artigos, que após submetidos aos critérios de inclusão, restaram 9 artigos.

## **Resultados**

Os artigos selecionados são de língua portuguesa. Foram utilizados artigos publicados entre o ano de 2011 a 2021. A seguir mostra-se figura 1 que consta a quantidade de artigos selecionados por plataforma de busca, juntamente com a Figura 2 que trata de todo o procedimento de seleção das bibliografias no decorrer do trabalho de revisão integrativa. No que se refere à tabela 1, nesta se encontra um apanhado geral dos artigos selecionados, com o

nome dos autores, o ano, e o objetivo geral do artigo, de forma a tornar mais nítido e visualização do material selecionado.

Na plataforma LILACS foram encontrados 10 artigos sendo excluídos 6 a partir dos critérios de exclusão, restando 4 artigos para leitura final. Na Plataforma Portal da CAPES foram encontrados 91 artigos ao todo, 30 foram excluídos por estarem em outra língua. Dos 51 artigos encontrados em português foram excluídos 46 por não se enquadrarem nos objetivos do estudo, restando apenas 5 artigos para leitura na íntegra. Nas Plataformas Scielo e PePSIC não foram encontrados nenhum artigo relacionado aos descritos estabelecidos e de acordo com os objetivos do trabalho.

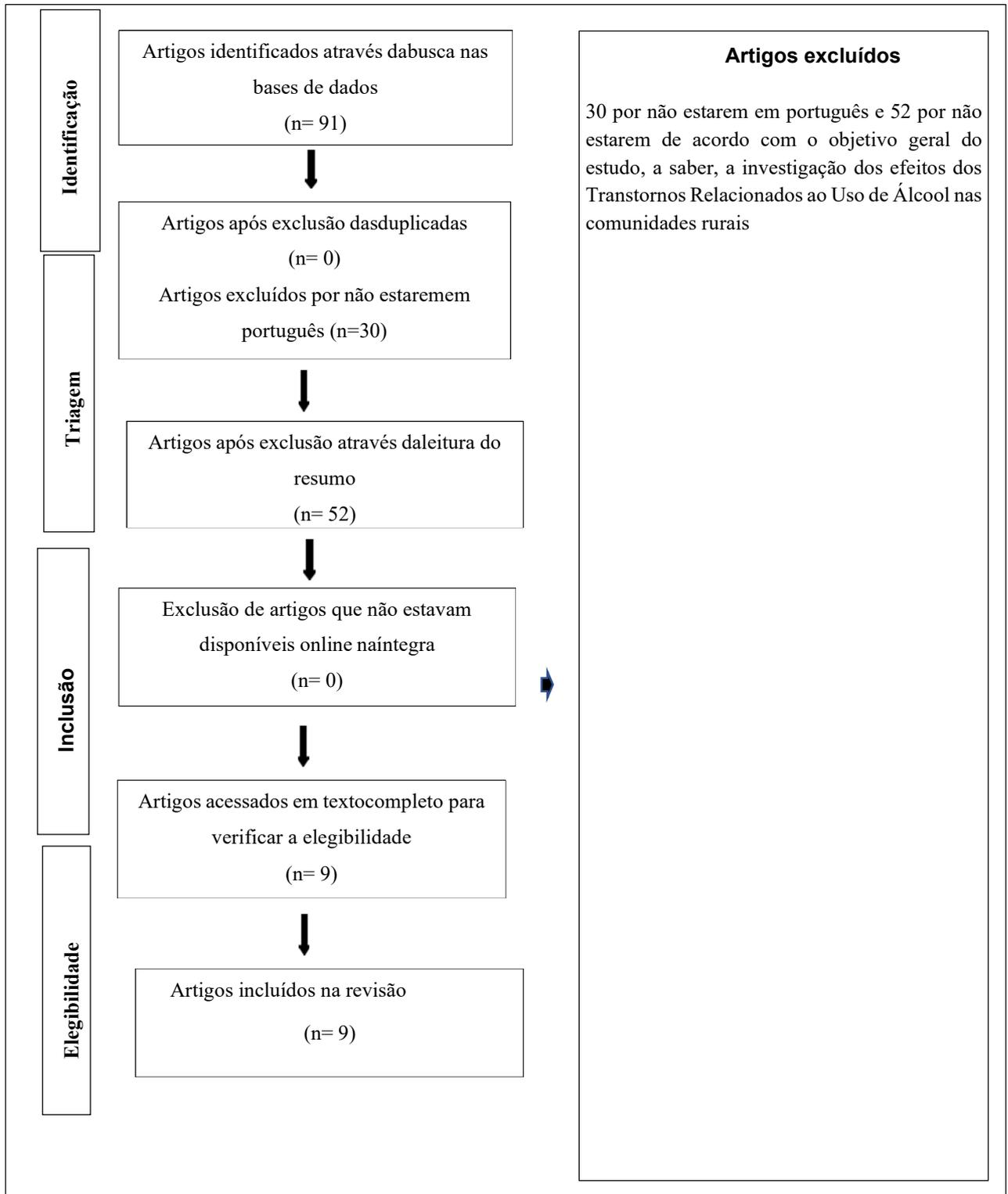
Observou-se que a maioria dos estudos eram bastante recentes, mais especificamente entre os anos de 2016 a 2019. No entanto, alguns outros estudos de 2011 e 2015 também foram coletados, não forem encontrados artigos publicados nos últimos 2 anos (2020-2021).

**Figura 1:** quantidade de artigos selecionados por plataforma de busca

Levantamento dos artigos nas plataformas de busca			
Cruzamento de descritores			
“Comunidade rural”			
and			
“Transtorno relacionado ao uso abusivo de álcool”			
Scielo	Portal da capes	Lilacs	Pepsic
(n=0)	(n=81)	(n=10)	(n=0)
critérios de inclusão/exclusão	critérios de inclusão/exclusão	critérios de inclusão/exclusão	critérios de inclusão/exclusão
n = 0	n = 5	n = 4	n = 0
<b>Total = 09 artigos</b>			

Fonte: autoria própria (2022)

**Figura 2:** Procedimento utilizado na seleção dos artigos



Fonte: autoria própria (2022)

**Tabela 1:** artigos selecionados segundo seu título, autoria, ano, plataforma de pesquisa e objetivo principal dos estudos

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Mês/Ano</b>	<b>Plataforma de Busca</b>	<b>Objetivo Principal do Estudo</b>
Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas.	Monteiro; Dourado; Graça Júnior; Freire.	2011	LILACS	O objetivo desse estudo foi analisar relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas.
Consumo de álcool em residentes do Assentamento Rural Olga Benário, Brasil Central.	Silva; Vargas; Moraes; Lucchese; Vera; Guimarães; De Castro; Gregório.	2017	LILACS	O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência e fatores associados ao consumo de álcool em residentes do Assentamento rural Olga Benário.
Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: desafios para atuação e formação profissional.	Macedo; Dimenstein; Leite; Dantas.	2016	LILACS	Objetivou-se investigar o consumo de álcool entre moradores de assentamentos rurais no RN e PI, identificando o padrão de uso e a relação com as condições de vida da população.  Ademais, problematizar a atuação e formação profissional nesses territórios.
Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil.	Moretti Pires; Corradi Webster.	2011	LILACS	O objetivo do presente artigo é apresentar a adaptação e validação do AUDIT para a população ribeirinha do interior do Estado do Amazonas.
Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns em mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil.	Soares; Meucci;	2017	Portal da CAPES	Este estudo tem por objetivo descrever a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais comuns em mulheres de 18-49 anos, residentes da zona rural do município de Rio Grande-RS. Foi realizado um estudo transversal com a coleta de dados realizada no ano de 2017.

Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados de residentes de comunidades Quilombolas de Vitória da conquista, Bahia, Brasil.	Cardoso; Melo;	2015	Portal da CAPES	O objetivo do presente estudo foi analisar o consumo, seja moderado ou excessivo, de álcool entre residentes de comunidades quilombolas de Vitória da Conquista (BA), bem como os fatores associados.
Sentidos e Práticas em Saúde Mental em Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia.	Batista; Rocha	2019	Portal da CAPES	O objetivo deste estudo foi compreender como os remanescentes quilombolas de duas comunidades do Vale do Guaporé no estado de Rondônia produzem sentidos sobre saúde mental.
Consumo de álcool em uma comunidade quilombola do nordeste brasileiro	Dimenstein; Belarmino; Leite; Macedo; Silva; Dantas; Alves Filho	2019	Portal da CAPES	Objetivamos identificar os padrões de uso de álcool entre homens e mulheres de uma comunidade quilombola do Rio Grande do Norte, Brasil. Buscamos, ainda, conhecer os sentidos do consumo alcoólico, identificar as estratégias, recursos de cuidado utilizados e oferta de apoio social.
Consumo de bebida alcoólica entre fumicultores: prevalência e fatores associados.	Fávero; Meucci; Faria; Fiori; Fassa.	2016	Portal da CAPES	Objetiva-se descrever a prevalência do beber pesado e do consumo de risco de bebida alcoólica e avaliar os fatores associados em fumicultores do sul do Brasil.

Fonte: autoria própria (2022)

## Discussão

### Gênero e consumo de álcool nas comunidades rurais

Todos os artigos apresentados na Tabela 1 trazem que o consumo de bebidas alcoólicas em ambientes rurais durante muito tempo era realizado, predominantemente, por homens. No entanto, o consumo de bebida alcoólica teve um aumento significativo por parte das mulheres nos últimos anos.

Pode-se notar, ademais, em alguns artigos, algumas especificidades dos elementos de gênero na questão do consumo de bebida alcoólica em contextos específicos. No estudo de

Dimestein *et al.* (2019) que versa sobre consumo em comunidades quilombolas do Nordeste do Brasil, os autores afirmam que mulheres quilombolas não costumam fazer uso de bebidas alcoólicas pois suas vivências são resumidas a inúmeras vulnerabilidades socioeconômicas, além de se restringirem unicamente ao trabalho doméstico, com pouco convívio fora do seio familiar.

Da Silva *et al.* (2017) mostram que a cultura do comando masculino no ambiente familiar rural ainda exerce grande força, pois enquanto as mulheres, em sua grande maioria, permanecem restritas ao trabalho e contexto doméstico, os homens se encontram em constante vivência social, estando mais exposto ao consumo de álcool, visto que se trata de uma substância consumida por grande parte da sociedade, atravessada por representações sociais como lazer entretenimento, descontração e felicidade.

Trazendo um pouco mais sobre essa diversidade em torno do consumo de álcool e suas pontes entre os gêneros, é importante destacar o estudo de Monteiro *et al.* (2011) que discute sobre o trabalho de campo em uma comunidade rural de Teresina (Piauí), no qual os autores mostraram que o consumo de bebidas alcoólicas em mulheres se dá pelo histórico familiar, falta de escolaridade, e principalmente, por parte do sofrimento e o sentimento de falta de pertencimento perante a comunidade a qual ela faz parte.

Ainda trazendo dados dessa pesquisa, as entrevistadas afirmaram que sempre conviveram em um contexto em que a maioria dos membros da família faziam o uso da bebida alcoólica ou utilizavam a substância para fins comerciais. Assim, torna-se importante destacar algumas falas encontradas na pesquisa para entendermos mais detalhadamente a representação social da bebida alcoólica para as mulheres.

Segundo Monteiro *et al.* (2011), algumas mulheres relataram que começaram o consumo de álcool por ver todos os familiares consumindo, comparando tal uso como algo benéfico. Algumas mulheres relataram, ainda, que começaram a consumir a substância por “curiosidade”, outras apontaram que fizeram uso da bebida para ajudar no período pós-parto.

Apreendeu-se, a partir do estudo, que a maior parte das mulheres começou o consumo a partir das vivências familiares das mesmas, pois o álcool sempre foi associado a algo que transmitia energia e um modo de sobrevivência no que se refere aos aspectos socioeconômicos. Tal estudo, menciona, ademais, que as mulheres consomem bebidas alcoólicas como um método de fuga da realidade a qual ela está inserida.

Uma pesquisa realizada com mulheres alcoolistas evidencia também que o uso abusivo é uma tentativa para esquecer ou amenizar as dificuldades financeiras, problemas familiares ou cansaço devido à jornada de trabalho exaustiva. (MONTEIRO; *et al.*, 2011, p.569).

Diferente dos homens que ficam apenas responsáveis por garantir o sustento financeiro, a mulher tem uma tripla rotina de trabalho, pois além de ser responsável pelos trabalhos domésticos, também ajuda financeiramente dentro do âmbito familiar. A partir disso, o estudo aponta que a mulher que vive em meio rural cria uma rotina baseada em cansaço. “As mulheres já consideram o consumo do álcool algo natural, visto que cresceram nessa realidade e não reconhecem que seguem o exemplo dos seus pais.” (MONTEIRO, *et al.*, 2011, p. 571).

O consumo de bebidas alcoólicas nas comunidades rurais tornou-se naturalizado. Como prática familiar, grande parte das reuniões de família tem a presença de algum tipo de bebida alcoólica, sendo considerada uma prática cultural entre os moradores. São nessas oportunidades que as mulheres, em sua maioria, fazem uso da bebida. Ademais, pode-se também perceber a constante presença de bares no contexto rural. Visto que a bebida é altamente consumida nessas regiões, as pessoas fazem da sua comercialização um modo de sustento da família e também uma forma mais rápida para o consumo.

Após essa análise podemos perceber que o álcool pode ter variados tipos de representação sociais nas comunidades em questão. O consumo de álcool é feito, predominantemente, por homens. O estudo de Monteiro *et al.* (2011) aponta que o consumo entre mulheres está mais relacionado ao esquecimento de problemas do que para questões de sociabilização.

Ademais, apreende-se a partir de todos os estudos pesquisados que o consumo de álcool, muitas vezes, é algo geracional, gerado por uma proposta cultural. Para Moscovici, as Representações Sociais nos ajudam a compreender os conhecimentos construídos na sociedade através das interações entre os indivíduos que são de extrema importância para entendermos como os seus costumes são construídos (SILVA; 2014).

### **Políticas públicas de saúde direcionadas às comunidades rurais: descaso e invisibilidade**

Todos os autores dos artigos apresentados na Tabela 1, afirmam que faltam ações governamentais ou algum projeto em específico direcionado à promoção de saúde mental das comunidades rurais. Aponta-se, a partir desses estudos que, quando ações são implementadas nessas comunidades, estas não estão alinhadas com as verdadeiras demandas dessa população,

tendo em vista que se configuram enquanto intervenções baseadas na lógica urbana, o que não serve para a demanda da maioria das pessoas que se encontram em precárias condições de vida.

Ainda que estejam inseridas em zonas de ampla vulnerabilidade em função da precariedade do acesso às diversas políticas públicas no campo da saúde, assistência social, educação e, portanto, necessitam de estratégias e recursos de cuidados condizentes com essa realidade, as comunidades quilombolas evidenciam uma escassez de publicações que avaliem o padrão, os sentidos e efeitos do consumo prejudicial de álcool (DISMESTEIN; *et al.*, 2019, p.2).

Apreende-se dos estudos pesquisados que uma das únicas saídas encontradas pela população rural para enfrentar a realidade precária que, muitas vezes, se está inserido é por meio do consumo de bebidas alcoólicas, tendo em vista que o efeito da substância causa uma sensação de alívio, e, principalmente, de fuga da realidade. Muitos trabalhadores rurais bebem cotidianamente o álcool como uma forma de conseguir energia para o trabalho e para aguentar os efeitos provenientes de problemas de saúde, como por exemplo, dores nas articulações.

É importante frisar que o consumo de álcool também está ligado ao nível de escolaridade de cada indivíduo. Algumas pesquisas evidenciaram que quanto menor o grau de escolaridade, maior o uso abusivo de álcool, pois com menos conhecimentos sobre o assunto, o indivíduo adere aos saberes populares que são ancorados no seu sistema social (DIMESTEIN *et al.*, 2019); (CARDOSO; MELO, 2015); (MORETTI-PIRES; CORRADI-WEBSTER; 2011).

A partir disso, torna-se importante questionar: como as representações sociais podem ajudar a compreender esses processos para a criação de intervenções nas comunidades rurais? Essa pergunta pode ser respondida na mesma perspectiva da primeira análise, entendendo que o álcool tem uma função e um sentido para a população rural. Assim, cabe aos profissionais criar métodos para construção de novos conhecimentos direcionados a essa população, sobre temáticas relacionadas ao consumo abusivo de álcool, sem desconsiderar suas demandas e valorizando as representações sociais provenientes dessas comunidades.

Acredita-se que o processo de construção informativa é difícil quando já se tem ancorado um certo conhecimento sobre algo, ou seja, tornar familiar o que para eles não é familiar (CHAMON, 2014). Nesses contextos, os conhecimentos populares acabam se tornando uma representação social única, ou um universo consensual.

## **Consumo de bebidas alcoólicas com método terapêutico: um olhar a partir da teoria das representações sociais**

Como já discutido durante todas essas análises, o uso de bebidas alcoólicas está ligado a questões de saúde dos moradores rurais. Algumas pesquisas evidenciaram que a bebida pode ser utilizada para melhorar a qualidade de vida da pessoa como um estimulante e energético. (DIMESTEIN *et al.*, 2019); (MACEDO *et al.*, 2016); (BATISTA; ROCHA, 2019); (SOARES; MEUCCI, 2018) No entanto, o consumo excessivo de álcool pode causar diversos problemas de saúde, incluindo a dependência da substância.

Além dos conhecimentos particulares das comunidades rurais em torno do consumo de álcool, percebeu-se que, muitos profissionais de saúde não sabem lidar com questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas.

É necessário um olhar mais cuidadoso e apurado para as populações do campo, saber do que eles precisam, de que forma funcionam como comunidade, quais os pontos fortes e fracos. Os profissionais ainda ocupam um lugar longe dessa realidade. (MACEDO *et al.*, 2016, p. 255).

Entende-se que para a efetivação da equidade em saúde, faz-se indispensável garantir e ampliar o acesso das populações de comunidades rurais, fortalecendo a atenção à saúde mental para os casos de transtornos decorrentes do uso de álcool (DIMESTEIN; *et al.*, 2019). As pesquisas mostraram o quanto o uso de álcool interfere de forma direta na saúde mental desses sujeitos, mas devemos considerar que, no meio deles, não existe efetivamente uma representação do que seria a noção de saúde mental e psicológica.

Outro ponto resgatado em um dos artigos investigados é sobre o fato de que a religião também influencia no não consumo de bebidas alcólicas. Têm “[...] sobre o comportamento social dos seus membros, procurando segregar seus adeptos do restante da população ao referenciar os mesmos um comportamento de afastamento do uso de álcool e outras drogas.” (DA SILVA; *et al.*, 2017, p. 604).

De acordo com Da Silva *et al.* (2017), a religião também se torna um método terapêutico nessas comunidades, inclusive por parte das mulheres que passam a ser grandes reivindicadoras do lema de que a figura religiosa poderá “salvar” as pessoas do consumo de álcool, principalmente seus companheiros amorosos. Ou seja, pode-se ver a igreja enquanto instituição religiosa construindo novas representações sociais dentro das comunidades rurais que vai na contramão da ideia de que o consumo de álcool pode ajudar a melhorar a saúde e o bem-estar do ser humano.

Segundo Monteiro *et al.* (2011), o álcool se tornou uma substância tida como terapêutica por conta dos efeitos causados. “O álcool produz relaxamento, sonolência, perda da inibição, fala pastosa, falta de concentração e sono” (MONTEIRO, *et al.*, 2011, p. 570). Seu uso causa uma sensação que o indivíduo não tem quando está inteiramente consciente. Tal sensação, acaba, muitas vezes, causando um certo alívio e uma conseqüente fuga da realidade – muitas vezes difícil de encarar. Esse mesmo autor supracitado aponta que frequentemente o álcool passa a ser um substituto de antidepressivos ou inibidores.

Monteiro *et al.* (2011) aponta em seu trabalho com entrevistas com pessoas maiores de idade que estas relataram que iniciaram o uso de álcool na adolescência, como meio de fugir da realidade difícil na qual estavam inseridas. Tais pessoas apontaram na entrevista que esse consumo causava um sentimento de felicidade momentânea, constatando a hipótese de que a representação social acerca do consumo de álcool se relaciona à obtenção de felicidade, relaxamento e paz.

No que se refere a essa discussão sobre as Representações Sociais, estas são saberes do senso comum que se tornam conhecimentos válidos e utilizados por determinado grupo ou sociedade (GUARESHI; ROSO, 2014). Todos os artigos levantados e lidos na íntegra demonstraram que o uso de álcool como método terapêutico é por muitas vezes repassado entre as gerações, pois eles não têm conhecimento de medicamentos, ou profissionais das diversas áreas para orientação desse consumo.

A problemática envolvida nessa questão trata-se de que:

[...]o abuso crônico ocasiona distúrbios fisiológicos em múltiplos sistemas, dentre as complicações encontram-se: esofagite, gastrite, pancreatite, hepatite alcoólica, cirrose hepática, miocardiopatia alcoólica, transtornos mentais e outras. (MONTEIRO, *et al.*, 2011, p. 570).

O uso abusivo de álcool pode ocasionar vários outros problemas de saúde no sujeito, que, muitas vezes, só os descobre quando já está em estágio avançado. Pela sensação por vezes prazerosa que o álcool oferece este pode ser consumido diariamente por esses sujeitos, podendo, conseqüentemente, ocasionar vários problemas a ele, muitas vezes, irreversíveis.

Discutindo para além do consumo de bebida alcoólica, percebe-se que os hábitos alimentares e as atividades físicas das pessoas que vivem em comunidades rurais também são construídos pelos próprios moradores. Isso aponta para a importância de ações direcionadas à construção de promoção de saúde nesse contexto, de forma a avançar nas práticas de socialização cultural (MONTEIRO, *et al.*, 2011)

É importante destacar também que, para muitos moradores de zonas rurais, o álcool tem o mesmo significado e efeito que os chás e remédios naturais, sendo todos considerados métodos de cuidado em saúde. Tais significados são passados ao longo das gerações a medida em que tem sua eficácia comprovada e efeito apresentado. (MONTEIRO, *et al.*, 2011). Porém, tal população parece desconhecer os efeitos maléficos que o uso abusivo dessa substância pode acarretar.

Esses pensamentos ficam acomodados e enraizados nessas pessoas, comprovando o que aponta Moscovici sobre o fato de que tal processo de acomodação, muitas vezes, pode ser prejudicial para uma determinada sociedade, pois o indivíduo ancora seus pensamentos em torno do que ele já sabe sem se questionar-se sobre a reprodução de suas práticas. No exemplo em questão, os sujeitos de zonas rurais que fazem uso abusivo de álcool conseguem enxergar a possível cura momentânea de algumas doenças a partir do uso da substância, construindo uma acomodação em seu pensamento.

Pode-se apreender, a partir disso que, para que aconteça uma certa resistência e contraponto a esse pensamento até então acomodado, os indivíduos deveriam se questionar sobre sua realidade e suas práticas. (GUARESHI, 2014). Argumenta-se que muitas comunidades rurais vivem ancoradas pelos seus costumes – de uso abusivo de álcool – pois não têm acesso suficiente a outros conhecimentos, como educação em saúde, auxílio psicológico, dentre informações básicas sobre a saúde física e mental.

### **Considerações Finais**

Com todos os dados obtidos até aqui, percebe-se que ainda precisam ser preenchidas bastantes lacunas em torno das vivências em comunidades rurais, buscando investigar o motivo pelo qual esse grupo é tão esquecido pelo Estado e pelas pesquisas no âmbito social. Não existem estudos suficientes sobre essa população, o que causou bastante estranheza por parte do pesquisador desta monografia que foi atravessado por uma vivência em comunidades rurais e sempre testemunhou o descaso governamental direcionado a essa comunidade.

Pode-se perceber que as pessoas de comunidades rurais aprenderam a viver por si só, com políticas governamentais incipientes. Assim, tais comunidades criaram suas próprias regras e métodos de convivência, construindo suas representações sociais para que eles pudessem sobreviver à difícil realidade cotidiana enfrentada diariamente.

Vale salientar a importância da implementação de políticas públicas nessas comunidades, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) e postos de saúde, além de escolas que se adequem a essa realidade, pois o trabalho no campo é um trabalho familiar, realizado, inclusive, pelas crianças. Os órgãos públicos precisam realizar pesquisas para entender as demandas daquele lugar, para preparar os profissionais e as políticas para cada local, a partir de suas especificidades.

Mas como questionar algo se você não tem o conhecimento sobre os assuntos inerentes aos seus direitos e deveres? Infelizmente, na maioria dessas comunidades não existe o incentivo à educação – pois, frequentemente, a vida de toda uma família se resume a vida no campo – ou a informações básicas sobre o direito à saúde. É dever do Estado criar meios para que essas pessoas possam ter acesso a uma educação de qualidade e acessível a todos.

Ao longo do trabalho pôde-se compreender que a bebida alcoólica se configura enquanto um método terapêutico para as comunidades rurais, como meio de recreação. Além de ficar nítido, o descaso dos governos com as populações rurais, não investindo em ações e intervenções de políticas públicas que possam contribuir efetivamente com a promoção de saúde desses cidadãos. Isso demonstra e demarca o caráter de invisibilidade vivenciado por esse público.

É importante também ressaltar a importância da teoria das Representações Sociais de Moscovici para esse estudo, pois por meio dela, foi possível analisar como esse consumo de álcool se tornou algo permanente nessas comunidades, além de identificar quais as representações sociais dadas a esse uso e como este funciona enquanto um processo de ancoragem em torno do conceito da bebida alcoólica. Ademais, através das Representações Sociais pôde-se pensar em novos métodos de mostrar conceitos em torno do consumo, refletindo sobre meios de cuidado em saúde.

As Representações Sociais também nos mostram o quão importante são os saberes sociais para as comunidades e o quanto aquilo é repassado de geração em geração, tornando-se algo concreto para eles. Como já mencionado, o álcool tem sua representação resumida a sensações de alívio, método de interação social, meio de fuga da realidade, dentre vários outros que já foram ressaltados acima. Além disso, a religião foi apresentada como meio de reificar novos conhecimentos nas comunidades dando outro significado ao consumo de álcool para os que aceitam seus preceitos de diretrizes: o álcool para essas pessoas passa a ser visto como algo pecaminoso.

Percebeu-se também das relações do consumo de álcool e às questões de gênero. Foi visto que a depender do gênero, o consumo de álcool pode ser considerado algo bem visto, significando status social e poder, ou algo ruim, que coloca em jogo princípios e valores pessoais. Mulheres que vivem em ambientes rurais possuem uma rotina altamente exaustiva, como meio de conseguir aguentar toda essa demanda, muitas fazem o uso da bebida.

Por fim espera-se que a partir desse estudo bibliográfico possa ser feito em um campo de pesquisa, entrevistando pessoas para compreender qual são as suas relações com o consumo de álcool e, principalmente, a sua representação em torno dele. Em um futuro próximo, pretende-se expandir essa pesquisa, dando visibilidade à fala desses moradores de zonas rurais, propiciando uma tentativa de quebra de estigma que gira em torno dessas pessoas e uma maior ênfase das políticas públicas nesse contexto, de forma que cheguem de forma concreta.

## Referências

- ARAÚJO, Jeferson Santos *et al.* A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 3, p. ág. 217-233, 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4ª. ed. Lisboa: Edições 70, 2010. BATISTA, Eraldo Carlos; ROCHA, Katia BONES. Sentidos e Práticas em Saúde Mental em Comunidades Quilombolas no Estado de Rondônia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, 2019.
- BEDIN, Livia Maria; ZAMARCHI, Morgana. Florescimento no trabalho: revisão integrativa da literatura. **Revista psicologia organizações e trabalho. Brasília**. Vol. 19, n. 1 (jan./mar. 2019), p. 549-554., 2019.
- CARDOSO, Luiz Gustavo Vieira; MELO, Ana Paula Souto; CESAR, Cibele Comini. Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 809-820, 2015.
- CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. 4. A Educação do Campo: Contribuições da Teoria das Representações Sociais. In: E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014, p. 107 – 133.
- CHAMON; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014.
- COSTA, Camilla Oleiro da *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 2, p. 92-100, 2019.

COSTA, Franciane Ferreira *et al.* Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção numa área rural do estado brasileiro do Pará. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e58291110351-e58291110351, 2020.

DA SILVA, Andrécia Cósme *et al.* Consumo de álcool em residentes do Assentamento Rural Olga Benário, Brasil Central. **O Mundo da Saúde**, v. 41, n. 4, p. 597-605, 2017.

DA SILVA, Sílvio Éder Dias *et al.* Alcoolismo: representações sociais de alcoolistas. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 708-720, 2012.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Consumo de alcohol en una comunidad quilombola del noreste brasileiro. **Quaderns de psicologia. International journal of psychology**, v. 21, n. 1, p. e1479-e1479, 2019.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 2, p. 72-87, 2017.

DIMENSTEIN, Magda *et al.* Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. **Psico-USF**, v. 22, n. 3, p. 541-553, 2017.

DOS SANTOS, Ramofly Bicalho; DA SILVA, Marizete Andrade. Políticas públicas em educação do campo: Pronera, Procampo e Pronacampo. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Debate do texto de Edna Chanon. A educação do Campo: Contribuições da Teoria das Representações Sociais. In: E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014, p. 135 – 144.

GUARESCHI, Pedrinho Arcides; ROSO, Adriane. 1. Teoria das Representações Sociais – Sua história e seu potencial crítico e transformador. In: E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014, p. 17 – 40.

JAEGER, Gustavo Pêgas; MOLA, Christian Loret de; SILVEIRA, Mariangela Freitas. Transtornos relacionados ao uso de álcool e fatores associados em zona rural do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 8s, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** /Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.  
LEAL, Murilo Cruz; ARAÚJO, D. A.; PINHEIRO, Paulo César. Alcoolismo e Educação Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 2, p. 58-66, 2012.

MACEDO, João Paulo *et al.* Condições de vida, pobreza e consumo de álcool em assentamentos rurais: desafios para atuação e formação profissional. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 11, n. 3, p. 552-569, 2016.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de pesquisa**, v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017.

MEDEIROS, Eduardo Mendes. Alcoolismo: uma breve revisão. **Psicologia**, pt, v. 1, p. 1-16, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza *et al.* Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. **Escola Anna Nery**, v. 15, p. 567-572, 2011.

MORERA, Jaime Alonso Caravaca *et al.* Aspectos teóricos e metodológicos das representações sociais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 4, p. 1157-1165.

MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 497-509, 2011.

MOURA JR, James Ferreira *et al.* Práxis em psicologia comunitária: Festa de São João como atividade comunitária. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 105-123, 2013.

NUNES, Jaceilde Mendes *et al.* Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, n. 3, p. 94-99, 2012.

PORTO, Alana Oliveira; RIOS, Marcela Andrade; DE SOUZA, Diesley Amorim. Influência da mídia televisiva no consumo de bebidas alcoólicas por universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em português)**, v. 14, n. 1, p. 52-61, 2018.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SALES, Eliana. Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX. **Cadernos de História UFPE**, v. 7, n. 7, 2010.

SCHEFFER, Morgana; PASA, Graciela Gema; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 533-541, 2010.

SILVA, Alcina Maria Testa Braz da. Teoria das Representações Sociais: o ensino e aprendizagem do conhecimento científico em uma perspectiva para além do cognitivismo social. In: E. M. Q. O. Chamon; P. A. Guareschi; P. H. F. Campos. **Textos e debates em representações sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2014, p. 17 – 40.

SILVA, Silvio Éder Dias da *et al.* História de vida e representações sociais: desvelando o universo do alcoolismo dos adolescentes. 2012. Disponível em: <  
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94450>> Acesso em: 12 de abril de 2021.

SOARES, Pedro San Martin; MEUCCI, Rodrigo Dalke. Epidemiologia dos Transtornos Mentais Comuns entre mulheres na zona rural de Rio Grande, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3087-3095, 2018.

TOLEDO, Luciano Augusto; DE FARIAS SHIAISHI, Guilherme. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, v. 12, n. 1, 2009.

VALENTIM, Olga Sousa; SANTOS, Célia; RIBEIRO, José Pais. Grupos de autoajuda: a percepção de gravidade do alcoolismo, da saúde física e mental. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. SPE5, p. 93-97, 2017.

XIMENES, Verônica Moraes; MOURA JR, J. F. Psicologia Comunitária e comunidades rurais do Ceará: caminhos, práticas e vivências em extensão universitária. **Psicologia e contextos rurais**, v. 1, p. 453-476, 2013.

### **Processo de revisão por pares**

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Raimundo Borges da Mota Junior, Clarice Bezerra e Milena Cordeiro de Freitas. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva